

**UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM GESTÃO EDUCACIONAL
MODALIDADE A DISTÂNCIA**

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DE UMA GESTÃO PARTICIPATIVA**

ESPECIALISTA EM GESTÃO EDUCACIONAL

CLAUDETE JOSSELAINE FOLETTO BALBINOTTE

Tio Hugo-RS, 2010

A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DE UMA GESTÃO PARTICIPATIVA

Por

Claudete Josselaine Foletto Balbinotte

Monografia apresentada ao Curso de **Pós Graduação/ Especialização em Gestão Educacional na modalidade a distância no Pólo de Tio Hugo** da Universidade Federal de Santa Maria UFSM, como requisito parcial para a obtenção do grau de **Especialista em Gestão Educacional**.

Orientadora: Prof^a. Ms. Leila Adriana Baptaglin

Universidade Federal de Santa Maria
Curso de Especialização em Gestão Educacional
Modalidade a distância

A comissão Examinadora, abaixo assinada, aprova a Monografia de
Especialização em Gestão Educacional

**A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM
ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DE UMA GESTÃO PARTICIPATIVA**

Elaborada por

Claudete Josselaine Foletto Balbinotte

Como requisito parcial para obtenção do grau de
Especialista em Gestão Educacional

Comissão Examinadora

Profa. Ms. Leila Adriana Baptaglin (UFSM)
(Presidente/Orientador)

Profa. Ms. Alexandra Silva dos Santos Furquim (UFSM)

Profa. Ms. Izabel Cristina Uaska Hepp (UFSM)

RESUMO

A AFETIVIDADE NO PROCESSO DE ENSINO/APRENDIZAGEM ESCOLAR: A IMPORTÂNCIA DE UMA GESTÃO PARTICIPATIVA

Acadêmica: Claudete Josselaine Foletto Balbinotte

Orientadora: Profa. Ms. Leila Adriana Baptaglin

Esta pesquisa buscou verificar como a afetividade influencia no desenvolvimento do ensino/aprendizagem escolar, procurando assim, algumas alternativas para “sanar” as dificuldades de aprendizagem. Através de uma abordagem qualitativa, utilizei como instrumento de coletas de dados questionários, respondidos por dez (10) professoras gestoras e quarenta (40) educandos. As considerações apresentadas por estes foram analisadas através da Análise de Conteúdo as quais pode-se elencar duas categorias: 1- O papel da afetividade na sala de aula e na relação professor gestor/educando; 2-A afetividade na escolha profissional. Estas duas categorias foram trabalhadas a partir das constatações feitas pelos educandos e pelas professoras gestoras. Nas constatações feitas pelos educandos, pode-se estabelecer algumas características do professor gestor. A análise das informações foi realizada, respeitando a veracidade das respostas, revelando com isso, vários significados, mostrando através delas que as relações de afeto, amor e dedicação fazem a diferença na aprendizagem.

Palavras-Chave: Relação professor gestor/aluno, Afetividade, Aprendizagem.

ABSTRACT

THE AFFECTIVITY IN THE PROCESS OF TEACHING / LEARNING: THE IMPORTANCE OF A PARTICIPATORY MANAGEMENT

This research analyzed how the affective influences on the development of teaching / learning looking for so few alternatives to remedy these learning difficulties. Through a qualitative approach, I used as an instrument of data collections questionnaires answered by ten (10) administrators teachers and forty (40) students. The arguments presented by these were analyzed by Analysis of Contents which we might list two categories: the role of emotion in the classroom and teacher relationship manager / student; affection career choice. These two categories were worked from the findings made by teachers managers. In the findings made by students, I was able to establish some characteristics of teacher manager. The analysis of the information was made respecting the correctness of answers, with this revealing itself several meanings, by showing them that the relations of affection, love and dedication make a difference in learning.

Keywords: Teacher manager / student, affection, learning.

LISTA DE ANEXOS

ANEXO A: Questionário destinado aos professores das escolas Escola Estadual de Ensino Médio Julia Lopes de Almeida e Instituto Estadual de Educação Castro Alves.....	32
ANEXO B: Questionário destinado aos alunos da 5ª série e 6ª série das escolas Escola Estadual de Ensino Médio Julia Lopes de Almeida e Instituto Estadual de Educação Castro Alves.....	33

LISTA DE ABREVIATURAS

PCNs Parâmetros Curriculares Nacionais

PPP Projeto Político Pedagógicos

SUMÁRIO

1- INTRODUÇÃO	9
2- TEMA	11
3- OBJETIVOS	11
3.1-Objetivo geral.....	11
3.2- Objetivo específico.....	11
4- JUSTIFICATIVA	12
5- METODOLOGIA	13
6- REFERENCIAL TEÓRICO	15
6.1- O desenvolvimento racional e afetivo da criança.....	15
6.2- A Gestão escolar e sua articulação com a afetividade.....	20
7- ANÁLISE DOS RESULTADOS	22
7.1 Transcorrendo pelas constatações dos professores gestores.....	22
7.2 Transcorrendo pelas constatações dos educandos.....	25
8- CONSIDERAÇÕES FINAIS	27
9-REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	29
ANEXOS	31

1. INTRODUÇÃO

Durante o desenvolvimento das aulas, na educação básica, percebo que há um grande número de alunos com dificuldade de aprendizagem. Sendo assim, no decorrer do processo ensino/aprendizagem o professor gestor deve estar atento não só ao conteúdo, como se não houvesse relação humana conjugada nessa construção. O professor gestor é quem medeia à aprendizagem, mas também é um sujeito afetivo, por isso, as relações em sala de aula são impregnadas de afetividade.

Ao formar um conceito de afetividade, diríamos que um ser afetivo é aquele que é carinhoso, dedicado, afeiçoado no relacionamento com o outro. Porém, ao focar o tema “Afetividade no processo de ensino aprendizagem”, quero deixar claro que, em se tratando do relacionamento escolar essa relação afetiva vai além do que ser apenas carinhoso e afetuoso com nossos alunos. Nesse caso, o objetivo maior é saber de que forma chegaremos ao aprendizado de nossos alunos, como poderemos ajudá-los a aprender aquilo que queremos ensinar, sabendo é claro, do ritmo e capacidade de cada um.

Sendo assim, percebo que nesta corrente de aprendizado entre educadora e educando deve haver um sentido maior para ambos os envolvidos nesse processo, e esse algo a mais é a afetividade, pois a busca da aprendizagem só existe pela dedicação, pelo esforço, pelo apego, por aquilo que estamos realizando e pelas pessoas envolvidas nesse processo.

Portanto, ao falar em educação, é preciso entender que ser um professor afetivo não é somente aquela que tem um relacionamento afetuoso, mas sim aquela que acredita na capacidade dos alunos, fazendo com que este aprenda a conquistar a sua própria autonomia e acredite no que é capaz de realizar, pois tudo o que os educandos aprendem na escola só fará sentido se realmente foi uma experiência positiva e agradável para eles. É neste sentido, então, que a afetividade aqui é entendida como um processo de aproximação do aluno com a professora, a fim de que ela seja, para o aluno, uma profissional capaz de apresentar as possibilidades de aprendizagem com autoridade, mas sem autoritarismo.

Dessa forma, a relação afetiva, “positiva ou negativa” entre educador e educando interfere diretamente na aprendizagem. Evidencio isso durante o tempo em que atuo como professora de matemática onde tenho percebido muitas dificuldades, tanto no aprendizado da matemática, quanto na interpretação de processos lingüísticos, por isso, decidi investigar mais a fundo os motivos dessas precariedades. A inteligência lógico-matemática tem seus primeiros indícios na aproximação como objeto, assim

[...] são confrontados objetos, ordenado-os, reordenando-os e avaliando sua qualidade que a criança pequena adquire seu conhecimento inicial e mais fundamental sobre o domínio lógico-matemático.(GARDNER, 1994, p.100)

Estas dificuldades de aprendizagem, embora sejam percebidas, acabam passando de uma série escolar para outra. Nesse sentido, que se busca o lado afetivo do professor gestor, procurando condições favoráveis ao aprendizado, criando um ambiente de harmonia e satisfação para ambos em busca do objetivo maior, que é o aprender para a vida.

Percebemos, contudo, que a escola está preocupada com programas, com metas a cumprir e está deixando de lado o principal que é seu aluno, aquele que traz vida para a escola e por isso merece afeto. A escola precisa aprender a ensinar com interesse, saber como se desenvolve o saber, ensinar com alegria e emoção. Segundo Alves (2004, p.55):

Quero uma escola que vá para trás dos “programas” científicos e absolutamente elaborados e impostos. Uma escola em que o saber vá nascendo das perguntas que o corpo faz. Uma escola em que o ponto de referência não seja o programa oficial a ser cumprido, mas o corpo da criança que vive, admira, encanta-se, espanta-se, pergunta enfia o dedo, prova com a boca, erra, machuca-se, brinca. Uma escola que seja iluminada pelo brilho dos inícios. (ALVES, 2004, p.55).

Assim, pensando nestas questões procuro aqui, realizar esta pesquisa com alunos e professoras¹ gestoras da Escola Estadual de Ensino Médio Julia Lopes de Almeida e do Instituto Estadual de Educação Castro Alves, a fim de verificar como a afetividade influencia no desenvolvimento do ensino/aprendizagem, procurando assim alternativas para amenizá-las.

¹ Refiro-me aqui a professoras, pois o estudo foi realizado somente com professoras.

2. TEMA

A afetividade e sua influência/participação no desenvolvimento do ensino/aprendizagem, o aluno no contexto da gestão escolar.

3. OBJETIVOS

3.1 Objetivo Geral

Investigar como a afetividade influencia no desenvolvimento do ensino/aprendizagem no contexto da gestão escolar.

3.2 Objetivo específico

- Conhecer o que o aluno entende por afetividade;
- Compreender como o professor gestor pode, a partir da afetividade, instigá-los à aprendizagem sem ser o “professor bonzinho”.

4. JUSTIFICATIVA

Durante o processo ensino/aprendizagem todas as funções psíquicas são ativadas em menor ou maior proporção, dependendo do nível em que cada aluno se encontra, assim, percebe-se que alguns alunos possuem maior dificuldade de aprendizagem e essa carência se observa durante toda a vida escolar desse aluno.

Tais fatores advêm de uma escola que precisa de motivação, em que o processo educativo tem de ter significado para o aluno, para que ele possa estar por inteiro envolvido no processo de ensino. Para isso, é necessário reavaliar os métodos de ensino, agregando afetividade, amor e dedicação ao processo ensino/aprendizagem.

Sendo assim, procurei investigar junto com outros colegas e com os próprios alunos, através de procedimentos qualitativos, responder esses questionamentos.

5. METODOLOGIA

Ao buscar esse tema procurei levar em consideração todo o contexto escolar, na tentativa de entender o processo de ensino/aprendizagem, devido ao grande número de problemas que os alunos encontram ao resolver processos simples tanto nas ciências exatas, quanto na linguagem (interpretação de texto, relações, etc..).

Permeada pelos referenciais teóricos, a pesquisa aqui se apresentou como uma abordagem qualitativa. A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados. Tem por objetivo traduzir e expressar o sentido dos fenômenos do mundo social; trata-se de reduzir a distância entre indicador e indicado, entre teoria e dados, entre contexto e ação (MAANEN, 1979, p. 520). O foco da pesquisa qualitativa é amplo, baseado em hipóteses, direcionado ao longo de seu desenvolvimento (MANNING, 1979, p. 668). Percebe-se também, que o emprego de métodos qualitativos pode conferir redirecionamentos da investigação, com vantagens em relação ao planejamento integral e prévio de todos os passos da pesquisa (PIORE 1979, p. 560).

Por ser uma pesquisa qualitativa este estudo valorizou os participantes da situação estudada e conseguiu, a partir dos processos de investigação, um contato direto e interativo do pesquisador com a situação e o objetivo de estudo. Nas ciências sociais, os pesquisadores, ao empregar métodos qualitativos estão mais preocupados com o processo social, do que com a estrutura social: buscando visualizar o contexto e, se possível, ter uma integração empática com o processo objeto de estudo que implique melhor compreensão do fenômeno.

Destaco assim, que o desenvolvimento desse trabalho foi realizado com 10(dez) professoras gestoras e 40(quarenta) alunos da quinta série e sexta série do Ensino Fundamental da Escola Estadual de Ensino Médio Julia Lopes de Almeida, localizada no município de Soledade/RS e, Instituto Estadual de Educação Castro Alves, em Barros Cassal/RS. Para isso, utilizei um questionário a fim de fazer com que as respostas fossem articuladas entre as leituras realizadas, procurando sempre

colocar em prática os resultados obtidos. Tais questionamentos são elaborados a partir do tema escolhido e do objetivo do pesquisador gestor.

Desta forma, como professora, considero a pesquisa extremamente significativa para o trabalho na escola, pois a coleta de dados e informações que foram abordadas e estudadas entre os gestores e alunos, com certeza, foram assumidas na prática e no dia a dia da escola.

Este entrelaçamento foi feito a partir de uma análise de conteúdo, dos dados presentes nos questionários. A análise e a interpretação dos conteúdos obtidos enquadram-se na condição dos passos, dos dados presentes nos questionários (ou processos) a serem seguidos. Reiterando, exponho que para o afetivo “caminhar neste processo”, à contextualização deve ser considerada como um dos principais requisitos e, mesmo, o “plano de fundo”, no sentido de garantir a relevância dos resultados a serem divulgados e, de preferência, socializados (PULGLISI; FRANCO, 2005, p. 24). A análise de conteúdo trabalha geralmente com dados trazidos de materiais escritos, os quais são produzidos para finalidades variadas e que servem de apoio á pesquisa qualitativa, tanto podem ser escritos com fim próprio para pesquisa, como para outros processos de construção de linguagem. A análise do conteúdo trabalha tradicionalmente com material textual escrito. Na análise de conteúdo, o ponto de partida é a mensagem, mas deve ser considerada as condições contextuais de seus produtores e apresenta-se na concepção crítica e dinâmica da linguagem (PUGLISI; FRANCO, 2005, p.13).

Minayo (2003), enfatiza que a análise de conteúdo visa verificar hipóteses ou descobrir o que está por traz de cada conteúdo manifesto. O que está escrito, falado, mapeado, figurativamente desenhado e/ou simbolicamente explicado e sempre será o ponto de partida para a identificação do conteúdo manifesto (seja ele explícito e/ou latente). Como professora gestora, preciso considerar que para se obter um estudo mais aprofundado deve-se tratar cada questionário, cada sujeito, sua devida importância, utilizado-se de um quadro de estudo com abordagem de caráter qualitativo, assim possibilitando uma sistematização dos pontos relevantes da pesquisa.

6. REFERÊNCIAL TEÓRICO

6.1 O desenvolvimento racional e afetivo da criança

A afetividade interfere diretamente no desenvolvimento da criança desde seus primeiros anos de vida. Partindo desse pressuposto, considera-se a afetividade um composto fundamental das relações interpessoais que direcionam a vida da criança na escola. O desenvolvimento afetivo depende, entre outros fatores, da qualidade de estímulo do ambiente escolar, para que a criança se sinta segura e possa estabelecer vínculos com colegas e professoras. O aprendizado ocorre no que se refere à motivação para aprender e do ambiente que o professora gestora promove, da qualidade desses estímulos, pois se há motivação a criança consegue realizar atividades mais complexas. A emoção e o intelecto são inseparáveis do ser humano, pois “a emoção é o colorido necessário para o indivíduo” (Almeida, 1999, p. 83).

A relação professor/aluno que se estabelece em sala de aula, no momento em que a criança está receptiva a aprendizagem, influencia de forma determinante o vínculo afetivo, devendo esta ter fundamentação, ou seja, de forma que venha a trazer resultados qualitativos para o desenvolvimento da criança.

De acordo com Wallon (1985), com esta interação afetiva, a criança apresenta maior possibilidade de pertencer a grupos diferenciados e de exercer maior número de papéis e atividades variadas, o que permite a ela adquirir um conhecimento mais amplo de si mesma e também do mundo em que vive.

Os estímulos do ambiente devem ser de qualidade para que se satisfaçam as necessidades básicas para o desenvolvimento emocional e intelectual que são de fundamental importância, pois é a partir dessas interações que se estabelecerá o vínculo com as demais pessoas. Segundo Bossa (*apud* MATTOS, 2008, p. 55),

Desde que a criança nasce o ambiente precisa satisfazer suas necessidades básicas de afeto, apego, desapego, segurança, disciplina e comunicação, pois é nele que se estrutura a mais importante forma de aprendizagem: a de estabelecer vínculos, isto é, a capacidade de se relacionar, tendo-se em conta que o ser humano é um ser social.

O homem como ser social e perceptível a mudança de acordo com o meio onde se insere, também constrói instrumento de convivência e seu conhecimento se ampliará de acordo com essas interações e contribuições significativas que o meio possibilitar, tendo em vista a qualidade dessas relações. Vygotsky (*apud* MATTOS, 2008, p. 52)

Propõe uma visão de homem como um sujeito social e interativo, sendo que a criança, inserida num grupo, constrói seu conhecimento com a ajuda do adulto e de seus pares. Dessa forma, considera que a aprendizagem ocorre a partir de um intenso processo de interação social, através do qual o individuo vai internalizando os instrumentos culturais, ou seja, as experiências vivenciadas com outras pessoas é que vão possibilitar a re-significação individual do que foi internalizado.

Nesse sentido, é importante que o aluno também esteja interessado em aprender, motivado pelo espírito de buscar novos conhecimentos, do contrário não há como promover uma aprendizagem através da afetividade, é necessário identificar tais reações, e então aplicar uma aprendizagem significativa através do ensino contextualizado. Considera-se assim a afetividade, no relacionamento professor gestor e aluno, um aspecto importante, pois esse relacionamento afetivo é fundamental para o desenvolvimento intelectual e, desse modo, para a aprendizagem. Considerando-se assim, por esse ângulo, um fator de inclusão, já que também pode ser um fator de exclusão escolar, dependendo de como educador e educando encaram esse processo. Como afirma Arantes:

Os sentimentos, as emoções e os valores devem ser encarados como objetivos de conhecimento, posto que tomar consciência, expressar e controlar os próprios sentimentos talvez seja um dos aspectos mais difíceis na relação de conflitos. Por outro lado, a educação da afetividade pode levar as pessoas a se conhecer e a compreender melhor suas próprias emoções e as das pessoas com quem interagem no dia-a-dia. (ARANTES *In* OLIVEIRA, SOUS, REGO, 2002, p. 172).

A inclusão/exclusão do educando dependera do desenvolvimento da relação afetiva em sala de aula, do afeto, da cumplicidade, da inter-relação que se dá através da autoconfiança, da auto-estima, que são enraizadas quando existe segurança e autoconfiança nas decisões em sala de aula.

Os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs) (BRASIL, 1997, p. 28), em sua parte introdutória, afirmam que: “os aspectos emocionais e afetivos são tão importantes quanto os cognitivos, principalmente para os alunos prejudicados por fracassos escolares ou que não estejam interessados no que a escola pode oferecer”.

As diferenças estão em todos os lugares, são modificações que acontecem no mundo diariamente, entre as quais impulsionam e alteram as instituições sociais como a escola. A diferença é a identidade do ser humano. Na escola essas diferenças são ainda mais evidentes, pois ali se mistura singularidade e pluralidade no mesmo lugar e então, se procura na afetividade a ligação que facilita a interação social, procurando o nível de conhecimento de cada um e fazendo com que se perceba a singularidade dentro da pluralidade. Para Gotti (*apud* MATTOS, 2008, p. 52),

[...] a inclusão escolar não tem, somente, a finalidade de incluir educando com problemas físicos, mentais ou característica de super dotação, mas precisa incluir, também, o aluno “normal”, que é privado de estar em um ambiente escolar, que não tem acesso às escolas por uma cadeia de questões sociais, econômicas e culturais.

Segundo Wallon (1985), cada estágio da afetividade, quer dizer, as emoções, o sentimento e a paixão pressupõem o desenvolvimento de certas capacidades que se revelam em estado de maturação. O sentimento e a paixão surgem, quando a criança já dispõe da capacidade de representação, portanto, quanto mais habilidade se adquire no campo da racionalidade, maior é o desenvolvimento da afetividade.

Há uma relação intrínseca entre inteligência e afetividade. A música, a linguagem ou a visão são faculdades intelectuais, mas que também estão associadas à afetividade. Gardner (1995, p. 14) lista oito inteligências (inteligência musical, inteligência corporal-cinestésica, inteligência lógico matemática, inteligência linguística, inteligência espacial, inteligência interpessoal, inteligência intrapessoal), na tentativa de organizar a “massa” de informações que foram analisadas subjetivamente. Brandão (2002, p. 22) aponta

Nós somos aquilo que nós fazemos e fazemos ser. Somos o que criamos para efemeramente nos perpetuarmos e transformarmos a cada instante. Tudo aquilo que criamos a partir do que nos é dado, quando tomamos as coisas da natureza e as criamos como os objetos e os utensílios da vida social, representa uma das múltiplas dimensões daquilo que em, uma outra, chamamos de: cultura. O que fazemos quando inventamos os mundos em que vivemos: a família, o parentesco, o poder de estado, a religião, a arte, a educação e a ciência, podem ser pensadas e vividas como uma outra dimensão.

Considera-se, no contexto atual, que a escola ainda procura recursos e informações no sentido de melhorar o ensino como um todo, pois há muito que se pensar ao tratar da capacidade e diversidade humana. Os grandes escritores, como os citados aqui, nos ajudam através de estudos aprofundados e pensamentos a maneira de entender a afetividade e inteligência humana, apesar da complexidade que há, pois como afirma Gardner (1995, p.18):

Nós todos, tão diferentes, possuímos diferentes combinações de inteligências. Neste sentido, é fundamental a capacidade de lidar e resolver problemas. As pessoas se sentiram melhores em relação a si mesmas, mais competentes, mais comprometidas e mais capazes de reunir-se ao restante da comunidade mundial para trabalhar pelo bem comum. Aliando isso tudo a um sentido ético, talvez possamos ajudar a aumentar a probabilidade da nossa sobrevivência nesse planeta, e talvez inclusive contribuir para a nossa prosperidade.

O ser humano é dotado de capacidade e habilidades que lhe permite ser diferente um do outro. São muitos os fatores que influenciam as diferentes áreas ou aptidões a serem mais ou menos desenvolvidas, pois a inteligência é um conjunto de aptidões com uma porcentagem de desenvolvimento voltada para uma habilidade específica diferente em cada indivíduo. Os fatores que permitem o desenvolvimento das inteligências estão ligados a dotação biológica, incluindo hereditariedade, ou fatores genéticos, histórico pessoal, como experiências com pais, professores gestores, colegas, amigos e outros que estimulem as inteligências ou as impedem de se desenvolver, e por fim, o referencial histórico e cultural, incluindo épocas e lugar em que nasceu e foi criado.

Sendo assim, é possível analisar as inteligências como algo que, apesar de também ser hereditário poderá se desenvolver de forma positiva e com vistas ao crescimento integral da pessoa pela maneira como o ser humano desde seu nascimento é estimulado, quais as experiências positivas de que fez parte na

família. De acordo com Gardner, o propósito da escola será desenvolver as inteligências e ajudar as pessoas a atingirem objetivos de ocupação e passatempo adequados ao seu espectro particular da inteligência. As pessoas que são ajudadas a fazer isso, acredito, sentem-se mais engajadas e competentes, e, portanto, mais inclinadas a servirem à sociedade de uma maneira construtiva (GARDNER, 1995).

A educação tem papel fundamental para aprimorar, criar e recriar as habilidades humanas e é na escola que se aprende as inteligências, mais especificamente, na idade pré-escolar que se pode perceber nitidamente para qual habilidade a criança se inclina e, a partir disso, o professor gestor fará o encaminhamento necessário com atividades lúdicas que estimulem e proporcionem o desenvolvimento das habilidades e competências. Para isso, a escola como um todo deve ter a sensibilidade de perceber todos esses processos de que a criança perpassa em busca de sua identidade. O relacionamento professor gestor e aluno é extremamente importante para o desenvolvimento das inteligências, com certeza um professor gestor afetivo e que saiba explorar os conteúdos de forma em que o aluno se sinta parte desse processo, fará sentido para ele, pois para se ter aprendizado é necessário afetividade, sem essa relação intrínseca não há estímulo do emocional, e por tanto não há descoberta de competências e habilidades. Gardner (2001 p. 263) afirma:

Todos reconhecem a importância da ciência e da tecnologia, mas não se pode menosprezar as artes e as humanidades. As ciências lidam com princípios e previsões gerais e leis universais; as artes e as humanidades, com a individualidade. A prendemos sobre figuras históricas em suas individualidades; exploramos a psique de diversos personagens (as vezes perversos) na literatura. Recebemos de artistas e músicos um reflexo de sua vida emocional através de sua obra. Cada vez que entramos em contato com alguém novo – em pessoa ou espírito, – nossos horizontes se ampliam. E as possibilidades de experimentar consciências diferentes nunca diminuem. O humanista da era clássica dizia “nada do é humano me é estranho”; É saga da consciência individual não pode reduzir-se as formas ou generalizações.

Assim, com tantas mudanças na tecnologia e na sociedade, a educação terá que repensar seus métodos, buscando um novo projeto em que englobe os diversos níveis, enfatizando o desenvolvimento das áreas que constituem as inteligências emocionais do aluno e do professor.

Nós usamos o termo desenvolvimento para referir-nos a estabilidade e mudanças nas características biopsicossociais do ser humano, durante o curso de vida e através de gerações. (BRONFENBRENNER ; MORRIS, 1998, p. 995).

A palavra desenvolvimento tem forte impacto quando se refere às várias inteligências, pois é a partir de estímulo comportamental de todas as partes tanto da escola como da família que as inteligências se superam. A pluralidade junto com a competência, a afetividade e dedicação é possível vencer todas as barreiras negativas do aprendizado, pois as inteligências funcionam juntas para solucionar problemas, e é através do estímulo que as variadas inteligências humanas terão êxito construtivo na vida de todos. E é nesta complexidade de identidades e formas de se relacionar que procurou-se abordar como a afetividade influencia no processo de ensino/aprendizagem.

6.2 A Gestão escolar e sua articulação com a afetividade

A gestão escolar é tida como algo que irá estruturar a escola e todo o processo escolar, e em consequência o processo de ensino/aprendizagem. Compete aos professores gestores escolares refletir sobre o processo educacional, bem como as ações que envolvem escola com definições e abordagens elaboradas de acordo com o Projeto Político Pedagógico PPP. Os envolvidos com a gestão escolar devem ser capazes de trabalhar projetando uma visão de cidadania, com ações sociais voltadas aos alunos e a comunidade, buscando através de pressupostos e finalidade concentradas alternativas para desenvolver o aluno como participante ativo dos meios sociais e como sujeito da construção desse processo. De acordo com (Bordignon e Gracindo , 2000, p. 154),

a organização educacional precisa ter uma estrutura pedagógica, determinada pela finalidade, pelos fins da educação, diferentemente da tradicional estrutura burocrática, em que, quase sempre, o meio são mais importantes que os fins.

Sendo assim, de nada adianta investir na gestão se não houver mudanças no cotidiano do processo de ensinar e aprender, envolvendo a sala de aula e seus

professores gestores.

Compete aos professores gestores analisar o processo educacional e, para isso, a coordenação pedagógica terá influência especial, alertando aos professores gestores quanto à importância de se dar atenção especial aos alunos, relatando que estes também precisam de orientação através de concursos, palestras para que se construa coletivamente o conhecimento de competências, visando o sucesso integral do educando e, por fim, do processo de ensino e aprendizagem.

Segundo (Bordignon e Gracindo 2000), não deve-se perder de vista a dimensão educativa, buscando o melhor funcionamento da escola e a consecução dos objetivos educacionais, estando atentos ao grau de descontentamento dos educando em relação à ordem estabelecida, à que a escola não consegue satisfazer às necessidades intelectuais e emocionais, oportunizando-lhes o domínio dos processos de aprendizagem e das estruturas de pensamento que propiciam “o permanente aprender a fazer e a reprocessar as informações que fundamentam o saber e o fazer” (BORDIGNON; GRACINDO, 2000: p 156)

O papel dos professores gestores fundamenta-se em definir novos padrões de gestão educacional, atribuindo à escola a importância que lhe cabe como construtora e mediadora do conhecimento, e, por isso, deve ser de boa qualidade, um espaço onde seus agentes realmente tenham êxito e consigam seus objetivos, pois a coordenação pedagógica pode ajudar muito o gestor com o curso de formação continuada. Assim, tornam-se viável e imprescindível que todos participem ativamente do sistema educacional, assumindo uma postura de parceria com vistas à qualidade da educação.

7. ANÁLISE DOS RESULTADOS

Esta pesquisa teve como principal objetivo, observar como ocorre a aprendizagem de crianças, levando em consideração a afetividade. Para isso utilizou-se das experiências cotidianas dos educandos e professores gestores. Estas foram analisadas através dos questionários, constituindo assim, uma breve estruturação e conhecimento de um contexto escolar, procurando desta forma, legitimar convicções dos sujeitos os quais buscou-se aproximar.

As respostas pessoais do grupo de educadores demonstram aspectos de suas vivências, legitimidade, conceitos e significados abordados nesta pesquisa.

7.1 Transcorrendo pelos apontamentos dos professores gestores

A fim de sistematizar e organizar de forma mais clara, procurou-se abordar e analisar as considerações feitas pelos (dez) professores gestores, em duas categorias:

- 1. O papel da afetividade na sala de aula e na relação professor gestor/educando;**
- 2. A afetividade na escolha profissional.**

Ao aprofundar as análises acerca do **papel da afetividade na sala de aula e na relação professor gestor/educando**, percebe-se que para as professoras gestoras, a afetividade se resume em forma de carinho, respeito, boas maneiras, aceitação do outro, é a capacidade de conquistar e ser conquistado pelo outro através de atitudes que demonstram sensibilidade e emoção. Considera-se importante salientar a colocação de um dos professores gestores, quando enfatiza que *“Construo o afeto dando carinho, conversando, ouvindo todos com atenção e respeitando as diferenças”*.

Todas as professoras gestoras concordam que o afeto é muito importante na construção da aprendizagem, pois é através da afetividade que se transmite segurança, confiança e valorização do ser sobre o ter. A aprendizagem só se

completa quando há interação entre educando e professor gestor, e para isso é necessário que ambos tenham o mesmo objetivo. É nesse momento que a afetividade, o carinho, o respeito, e o amor darão motivação para os mesmos enfrentarem o trabalho em sala de aula. Segundo o relato de outro professor gestor, temos que *“Uma vivência afetiva é fundamental, para o processo ensino-aprendizagem”*. Percebe-se, então, que a motivação por parte do professor é de grande importância para o bom andamento do trabalho e o progresso de ambos, professores gestores e alunos, pois, muitas vezes estamos sempre correndo atrás do relógio e não nos damos conta de que as pessoas não são movidas só por bens de consumo, e que para viver melhor precisamos também de afetividade.

Na relação professor gestor/educando deve haver cumplicidade através do toque, do olhar, uma palavra às vezes severa, porém carinhosa, mesmo na hora de chamar a atenção, existe um toque diferente, valorizado pelo afeto. Ressaltando as considerações feitas pelos professores gestores, *“A afetividade é à base de um bom relacionamento”*.

Percebe-se assim, que as educadoras que participaram da pesquisa, acreditam que agir com firmeza nas relações humanas se transforma em forma de afeto. Ser firme nas atitudes significa ter um objetivo a ser alcançado e o aluno precisa entender que, se lhe é exigido é para que ele próprio tenha progressos tanto na escola, como na vida profissional. E havendo confiança e reciprocidade, o aluno saberá receber críticas quando for necessário. Considerou-se importante o que dizem os professores gestores *“Firmeza é sinônimo de limites, quando é respeitando os limites de ambas as partes, também pode-se demonstrar afeto”, “Ser afetivo é construir limites, importante diante dos alunos, conversar e aceitar as diferenças.*

No que se refere à **afetividade na escolha profissional** é importante salientar que todas as professoras entrevistadas (só foi entrevistadas professoras) concordam que o principal aspecto na hora de escolher a profissão foi a questão das relações afetivas, isso demonstra o grande comprometimento que se deve com as relações humanas, na formação do indivíduo . Para a conquista da afetividade no âmbito escolar, segundo as professoras gestoras, é necessário impor limites posicionando-se diante dos alunos, mas também é indispensável que se conheça os alunos, dando espaço para eles conversarem sobre qualquer assunto, pois a

afetividade e o diálogo caminham juntos.

O funcionamento psicológico do homem se organiza com base em significados e sentidos construídos historicamente e compartilhados socialmente por meio da linguagem. É nesta significação da palavra que segundo Vigotski (2001), encontra-se a conexão entre aspectos cognitivos e afetivos do funcionamento psicológico. O estabelecimento do significado da palavra refere-se ao processo de desenvolvimento dos sentidos, compartilhado pelos sujeitos sociais, enquanto o sentido refere-se ao significado da palavra para cada sujeito, atribuindo contexto de uso específico. O sentido é a

soma de todos os fatos psicológicos que ela [a palavra] desperta em nossa consciência. Assim, o sentido é sempre uma formação dinâmica, fluida, complexa, que tem varias zonas de estabilidade variada. O significado é apenas uma dessas zonas dos sentidos que a palavra adquire no contexto de algum discurso e, ademais, uma zona mais estável, uniforme exata” (Vigotski, 2001, 465).

Dessa forma, para os professores gestores as relações afetivas podem além de influenciar também mudar o processo de ensino/aprendizagem, fazendo com que o ensinar/aprender se torne muito mais prazeroso, interessante e criativo. Sem afetividade, as ações se tornam meramente entre ambas as partes.

Portanto, “o diálogo é uma exigência existencial que possibilita a comunicação” e “para por em prática o diálogo, o educador deve colocar-se na posição humilde de quem não sabe tudo” (GADOTTI, 1991, p. 69).

Os professores gestores colocaram que a ação desempenhada por eles é um trabalho com pessoas, desse modo, o professor gestor precisa desenvolver aptidões para um relacionamento mais eficiente para com seus alunos.

Os bons sentimentos são importantes. Os educadores devem saber que todos aprendem melhor quando estão satisfeitos. O aluno que se sente amado, aceito, valorizado e respeitado, “adquire autonomia, confiança e aprende a amar, desenvolvendo um sentimento de auto-valorização importância” (SOUZA, 2002, p. 3). A auto-estima é uma coisa que se aprende. Se o aluno tem uma opinião positiva sobre si mesmo e sobre os outros, terá maiores condições para aprender.

Considera assim, a relação afetiva algo extremamente importante e definitivo no que se refere à escolha profissional. É interessante enfatizar que não seria possível ser professor gestor sem ter que se relacionar humanamente com seus alunos, muitos educadores talvez se esqueçam da importância dos laços afetivos com e entre os alunos, porém é necessário entender que, dependendo da relação afetiva entre o professor gestor e os alunos, estes desenvolverão sentimentos de interesse em relação à escola e ao processo de ensino/aprendizagem. A capacidade de relacionamento com as pessoas é fundamental para o bom exercício da profissão de educar. Precisamos aprender a reconhecer, nomear e avaliar nossas emoções, pois tais habilidades serão um auxílio valioso para o desenvolvimento de relações harmônicas na sala de aula. Do mesmo modo, a escola deve construir uma relação pedagógica com base na relação interpessoal entre professores gestores e alunos com base no afeto.

7.2 Transcorrendo pelas considerações dos educandos

Tal qual se apresenta nas considerações feitas pelos professores gestores, os educandos também acreditam na importância do afeto para um melhor desempenho escolar. Partindo desta situação, pode-se, perceber algumas características de um professore gestor.

Para estes alunos o professor gestor deve ser carinhoso, mas dar limites quando necessário, e que o diálogo é a melhor solução. Segundo um dos alunos: *“Ser afetivo é ter diálogo entre colegas e professores”*. Para eles, professor “bonzinho” é aquele que tira as dúvidas, aquele que conversa e não grita com o aluno. O relacionamento entre do professor gestor com o aluno tem de apresentar um caráter de firmeza por parte do professor gestor, até mesmo autoridade, sabendo a hora certa de dizer sim ou não. Para outros dos alunos que participaram da pesquisa, *“Bom professor é aquele que explica com facilidade e é amigo”*. Em outro relato *“Temos que saber à hora para tudo!”* e enfatiza: *“Não basta ser alegre e conversar com os alunos, mas que também saiba colocar limites”*.

Na visão dos alunos o relacionamento amigo, compreensivo é essencial para

o rendimento satisfatório. Para eles, o bom professor gestor é aquele que ensina, educa, mas também é companheiro e amigo. É importante salientar a colocação de alguns dos alunos quando colocam que *“um relacionamento afetivo com os professores é ter educação, amor pelo professor e respeito”*. Outro diz *“temos de saber conversar, pois se soubermos conversar teremos um bom relacionamento”*.

Constatou-se nos resultados dos questionários que os alunos gostam dos professores gestores e esperam que os mesmos gostem deles também, pois o bom professor gestor deve ter motivação para ensinar, sabendo distinguir e avaliar as atitudes dos alunos, impondo-lhes limites na hora certa. Percebe-se que alguns consideram um professor gestor afetivo aquele que tem interesse, dedicação, qualquer que seja a disciplina. Considerando a fala de um aluno: *“Um bom professor é aquele que se importa com seus alunos, dá explicação com alegria e dedicação”*.

Ao perceber estas constatações pode-se perceber que tais relações, sejam individuais, seja com a classe como um todo, não são algumas coisas que se acrescenta ao ensino à escolha do professor gestor, nem são problemas a serem superados para depois de atingir a aprendizagem. Na verdade, para o professor gestor, *“essas relações emocionais são seu trabalho e administrá-las constitui grande parte de seu processo de trabalho”* (CONNELL, 1995, p 197).

O professor gestor, portanto, é instrumento importante de trabalho e o mediador de todo o processo ensino/aprendizagem através da interação com os outros sujeitos em uma atividade cujas dimensões existenciais e afetivas não podem ser desconhecidas.

8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A realidade educacional passa por momentos de crise de valores humanos, assim é necessário que busque através da afetividade melhorar a formação de cada indivíduo, sendo essa a tarefa principal da educação.

A pesquisa aqui apresentada buscou verificar como a afetividade influencia no desenvolvimento do ensino/aprendizagem procurando assim, algumas alternativas para sanar estas dificuldades de aprendizagem. Esta pesquisa se deu em duas escolas, uma em Barros Cassal e outra em Soledade, ambas situadas no RS.

É importante relatar que as realidades são bem distintas, definidas pela classe social, mas isso não muda o foco da pesquisa, pois as diversidades estão em todas as escolas, e quando se trata de uma comunidade carente a atenção deve ser redobrada, já que eles não têm na família amor, carinho, respeito, a maioria, não todos.

A análise dos dados coletados foi de extrema contribuição e significado para o cotidiano escolar, quanto à relação afetiva entre professor gestor e aluno, revigorando o entusiasmo de ambos, contribuindo assim para uma melhor qualidade no processo educativo.

Os relatos coletados mostram que os entrevistados almejam uma escola que ensine através do afeto, em que todos possam se sentir bem, porém sem perder a autoridade. Os educadores relatam que as professoras podem ser afetivas e ao mesmo tempo impor limites, sendo que é justamente desses professores que os alunos gostam, educadores afetivos que fortaleçam laços de amor entre eles, mas que sejam firmes na hora de resolver os problemas em sala de aula.

A educação só será plena e satisfatória quando todos os envolvidos tiverem a certeza que é através da afetividade, do amor, do trabalho em harmonia, da relação perceptiva entre todos que construiremos Cidadãos mais humanos e uma sociedade mais justa e igualitária, com menos violência, formando pessoas mais felizes.

A presente pesquisa proporcionou reflexões e, espera-se que esta proporcione estes momentos de reflexão para muitos professores gestores e que

estes possam questionar a necessidades de uma educação mais humana e solidária em busca de uma sociedade menos egoísta.

9. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALMEIDA, A. R.S. **O que é afetividade? Reflexões para um conceito.** 1999. Artigo Capturado no site WWW.educacaoonline.pro.br, em 22/02/06 às 21h33min.

ALVES, R.. **A escola com que sempre sonhei sem imaginar que pudesse existir.** Campinas. São Paulo: Editora Papirus, 2004.

ARANTES, V. A. A afetividade no cenário da educação. In: OLIVEIRA, M. K. de, SOUS, D. T. R., REGO, T. C. (Orgs) **Psicologia, Educação e as temáticas da vida contemporânea** . São Paulo: Moderna, 2002.

BORDIGNON, G. , GRACINDO, R.V. A nova LDB e a política de formação de professores: *um passo à frente e dois atrás...* In: FERREIRA, N.S.C. e AGUIAR, M. da S. (Orgs.) **Gestão da Educação:** impasses, perspectivas e compromissos. SP: Cortez, 2000.

BRONFENBRENNER, U.; MORRIS, P. A. The Ecology of Developmental Process. In: PEDRO, J.G. (Ed) **Stress and Violence in Childhood and Youth.** Faculdade de Medicina, Universidade de Lisboa, p.21-95, 1998.

BRANDÃO, Calos Rodrigues. **A educação como cultura.** Campinas, SP: Mercado de Letras, 2002.

CONNEL, Robert W. Políticas da masculinidade. **Educação e realidade**, Porto Alegre, v.2, n.20, p. 185-206, jul./dez. 1995.

GADOTTI, Moacir. **Convite à leitura de Paulo Freire.** São Paulo. Spcione série Pensamento e ação no Magistério,1991.

GARDNER, H. **Estruturas da mente.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1995.

GARDNER, H. **Inteligências Múltiplas: A Teoria na Prática.** Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.

GARDNER, H. **Inteligências:** Um Conceito Reformulado. Porto Alegre: Artes Médicas, 2001.

MATTOS, S.M. N. A afetividade como fator de Inclusão escolar. **Revista TEIAS;** Rio de Janeiro, ano 9, nº 18, p. 50-59, julho/dezembro, 2008.

MINAYO, M.C.de S.(Org) **Pesquisa social:** teoria, método e criatividade. 22 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2003.

MAANEN, John, Van. Reclaiming qualitative methods for organizational research: a preface. In **Administrative Science Quarterly**, vol. 24, no. 4, December 1979.

MANNING, Peter K. Metaphors of the field: varieties of organizational discourse, In **Administrative Science Quarterly**, vol. 24, no. 4, December 1979.

BRASIL PARAMETROS CURRICULARES NACIONAIS 1997.

.PIORE, Michael J., **Qualitative research techniques in economics.** In **Administrative Science Quarterly**, vol. 24, nº 4, December 1979.

PUGLISI, M.L: FRANCO, B. **Análise do conteúdo.** 2. Ed. Brasília: líber livro, 2005.

SOUZA, Maria do Rosário Silva. **Afetividade.** 2002. Disponível em: [HTTP://www.nib.unicamp.br/svol/artigo53.htm](http://www.nib.unicamp.br/svol/artigo53.htm). Acesso em 26.07.02.

VYGOTSKY, L. S. **Pensamento e linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 1993.

. **A Construção do Pensamento e da Linguagem.** São Paulo: Martins Fontes, 2001.

. **As origens do pensamento na criança.** São Paulo: Manole, 1985.

ANEXOS

ANEXO A_ Questionário destinado aos professores das escolas EEEM Julia Lopes de Almeida e Instituto Estadual de Educação Castro Alves

Questionário:

- 1- O que você entende por afetividade?
- 2- Você acredita que hoje nas relações humanas há falta de afeto? Explique.
- 3- Nas suas relações humanas, como você constrói o afeto com seus alunos? Dê exemplos.
- 4- Você acredita que agir com firmeza nas relações humanas também é uma forma de afeto?
- 5- No que as relações afetivas influenciaram na sua escolha profissional?
- 6- Como você identifica a falta de afetividade entre os alunos? Quais as ações e atitudes que você já presenciou?
- 7- Quais as expressões que você utiliza junto a seus alunos que contribuem para a formação afetiva no processo ensino-aprendizagem?
- 8- Para você, ser um educador afetivo com seus alunos significa perda de autoridade?
- 9- No seu ambiente de trabalho, há uma convivência afetiva entre os sujeitos? Você julga isso importante? Por que?

ANEXO B – Entrevista destinada aos alunos da 5ª série e 6ª série das escolas EEEM Julia Lopes de Almeida e Instituto Estadual de Educação Castro Alves

Questionário:

- 1- O que é importante para você no relacionamento entre professor e alunos?

- 2- Para você o que é ter um relacionamento afetivo com seus professores?

- 3- Você julga importante um professor ser afetivo?

- 4- Você tem um relacionamento afetivo com seus professores? Explique.

- 5- Seu interesse é o maior ou o menor nas disciplinas em que há um melhor relacionamento com seus professores? E o seu rendimento? Por quê?

- 6- Na sua opinião o que é ser um bom professor?

- 7- Para você professore bonzinho, afetivo é aquele que deixe o aluno fazer o que quer? Explique sua resposta.